DIÁRIO DA COP26

GLASGOW, ESCÓCIA

31 OUT—13 NOV 2021

Do “zero à esquerda” ao Net-Zero

O que foi bom e o que deixou a desejar, dia a dia, na conferência global sobre mudanças climáticas





política por inteiro

VISIT…

LANZAROTE Caliente.COM

DIÁRIO DA
COP26
GLASGOW, ESCÓCIA
31 OUT—13 NOV 2021

Depois de longas duas semanas de discussões se encerrou no final da tarde de sábado, dia 13 de Novembro, a COP 26, a conferência global sobre mudanças climáticas. A cada dia novos compromissos e retrocessos marcaram a conferência, incluindo as posições apresentadas e defendidas por diferentes representantes do Brasil. Essa análise ressalta esses altos e baixos de cada dia da conferência, que abriram portas para novos debates e decisões que precisam ser tomadas no próximo ano.

Fica claro que a COP não é só um evento que acontece dentro das salas de negociação, embora importantes decisões ocorram nesses espaços. A COP é um momento de novos acordos multilaterais para além do âmbito da ONU, anúncios bilaterais, reivindicações e construções que partem da sociedade civil, entre outros.

Claramente, a conferência não alcançou todo seu potencial, mas alcançou os compromissos necessários para nos direcionar a uma estratégia de transição global alinhada com cenários de aumento de temperatura abaixo de 1,5°C. Porém, importantes passos foram dados nessa direção.

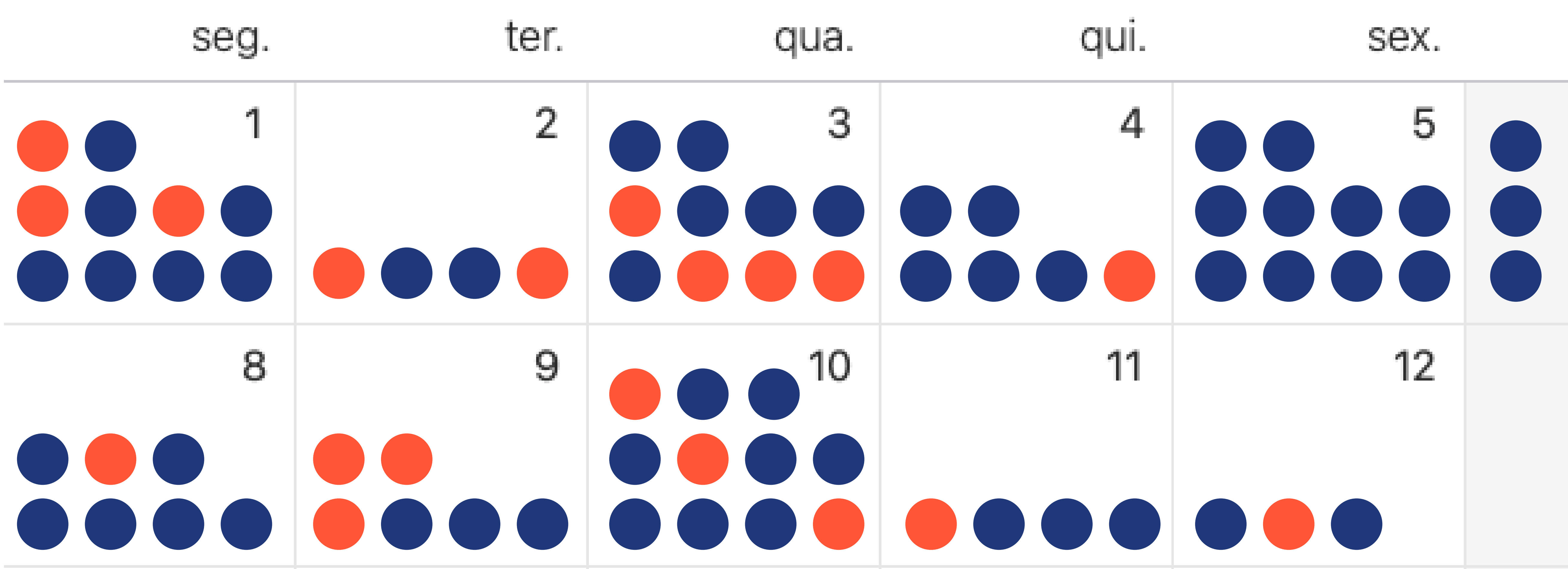
As COPs são momentos de incrementos na direção certa. Dentro dessa expectativa podemos celebrar algumas vitórias. Alguns desses momentos que valem ser ressaltados são:

- A COP 26 se encerrou com a conclusão do Livro de Regras de Paris. Isso inclui regras sobre transparência e reporte aplicáveis a todas as partes do Acordo de Paris, e também mecanismos definidos dentro do Artigo 6, que define regras básicas do funcionamento do mercado global de carbono.

- Importantes acordos bilaterais e fora do escopo da COP marcaram de forma profunda as últimas duas semanas, como o acordo global de redução de emissão de metano. Porém, o maior destaque vai para iniciativas que determinaram o fim do financiamento de carvão por diversos atores nacionais e do setor financeiro, marcando o fim iminente dessa fonte de energia fóssil.

- A consolidação da justiça climática e a transição justa como prioridade dentro e fora das salas de negociação, embora os acordos oficiais tenham deixado a desejar nesse quesito. A sociedade civil compareceu em massa representada por um diverso coro de vozes, mesmo com restrições impostas pela pandemia. Pelo Brasil, representantes indígenas e do movimento negro leveram seus pleitos, denúncias e soluções para a crise climática, colocando a transição justa no cerne das discussões nacionais.

Clique no dia para ler em detalhes:

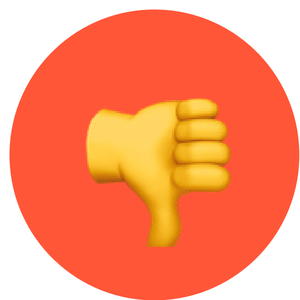


destaques positivos
destaques negativos

Resultado final da COP

seg. 1 NOV

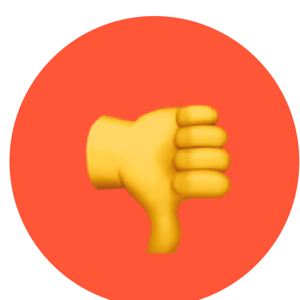
ABERTURA DA CÚPULA DE LÍDERES MUNDIAIS



Ausência do Brasil.



Única brasileira a falar, como representante dos povos indígenas, Txai Suruí, destacou a urgência de medidas eficientes para frear as mudanças climáticas, além de ressaltar a importância dos povos indígenas na proteção da Amazônia.



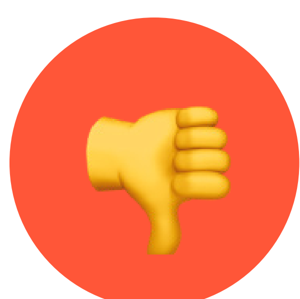
Anúncio do Brasil de nova NDC: Em evento paralelo, transmitido pelo youtube do MMA, foi apresentada uma breve fala do Presidente e, pelo Ministro do Meio Ambiente, uma nova meta de reduzir a emissão de carbono em 50% até 2030. Essa nova meta reduz a “pedalada climática” mas não resolve o problema.



Investidores que detém 8,7 trilhões de dólares em ativos anunciaram o fim do desmatamento até 2025.



Índia assume compromisso Net-Zero até 2070.



Sociedade civil é impedida de observar as negociações em Glasgow.



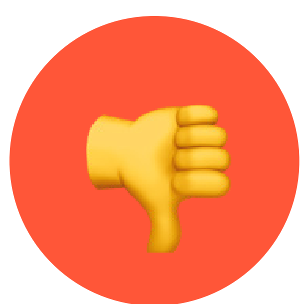
Uma aliança entre governos e financiadores privados se comprometem com US$ 1,7 bilhão em financiamento climático para povos indígenas



Irlanda, Japão, Noruega, Escócia, Espanha e Suíça prometem mais financiamento para países pobres

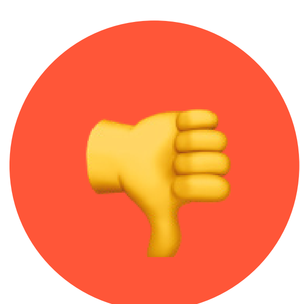


Escócia anuncia o primeiro tipo de apoio direto a “perdas e danos” sofridos para países ultra-vulneráveis



Austrália não define meta para 2020 e promete zerar emissões até 2050 com tecnologias a serem inventadas

ter. 2 NOV



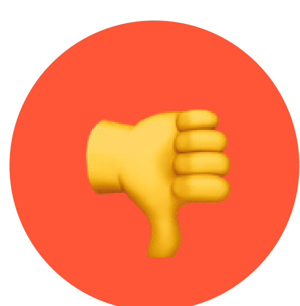
Reunião da cúpula de Líderes Mundiais - novamente sem a presença do Brasil.



Brasil adere ao Acordo de Florestas para preservar as florestas e se compromete a zerar desmatamento até 2030.



Adotada a Declaração de Dhaka-Glasgow of the Climate Vulnerable Forum (CVF).



Karine Elharrar, Ministra da Energia de Israel, cadeirante, abandona a COP por falta de acessibilidade.

qua. 3 NOV

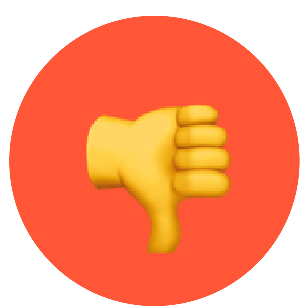
BRASIL



Brasil adere ao acordo sobre redução das emissões de metano: Mais de 100 países anunciaram, durante a COP26, que se uniram à proposta de cortar emissões de metano em 30% até 2030, em relação aos níveis de 2020.



Dois dos maiores bancos brasileiros, Bradesco e Itaú, aderiram à Aliança dos Bancos Net Zero.



Bolsonaro ataca liderança indígena Txai Suruí, pelo seu discurso no primeiro dia da COP.



O Senado aprova o PL 6.539/2019 que atualiza a Política Nacional sobre Mudança do Clima (PNMC) ao contexto do Acordo de Paris.

MUNDO



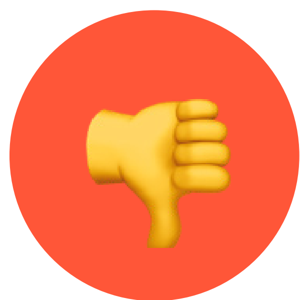
US$ 130 trilhões em capital privado foi comprometido com a transição para zero carbono



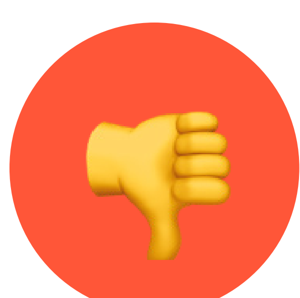
Promessas de países ricos para países pobres somam US$ 98 bilhões em financiamento para 2022.



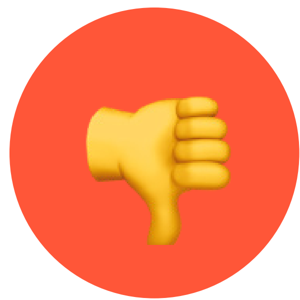
Rascunho de decisão sobre Artigo 6 explícita respeito aos direitos humanos.



Países do Like Minded Group, composto por países em desenvolvimento, pedem a exclusão de direitos humanos no Art.6.



A Arábia Saudita defendeu exclusão de qualquer objetivo de limitar o aquecimento global no Art.6.



Poucos observadores foram admitidos nas salas de negociação

qui. 4 NOV

BRASIL



Lançamento do estudo “Clima e Desenvolvimento: Visões para o Brasil 2030”, no Brazil Climate Action Hub, com participação plural de governadores, congressistas, lideranças indígenas, movimento negro e representantes do setor privado.

“Floresta em pé é gente viva”

Douglas Belchior



Evento paralelo dos Governadores pelo Clima lança o Consórcio Brasil Verde para ocupar vácuo deixado por Bolsonaro.



Evento paralelo do Instituto Alziras com a governadora Fátima Bezerra do Rio Grande do Norte e a prefeita Marina Marinho de Jandaíra/RN evidencia liderança feminina no Nordeste e transição para baixo carbono com sustentabilidade.

MUNDO

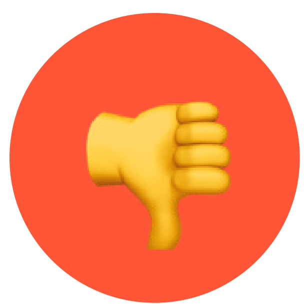
ENERGY DAY NA COP26



Mais de 20 países e instituições, incluindo os Estados Unidos, Canadá, Mali e Costa Rica, lançaram uma declaração conjunta comprometendo-se a acabar com o financiamento público internacional direto para carvão, petróleo e gás até o final de 2022 e priorizar o financiamento de energia limpa e renovável.



46 países assinam acordo para abandonar o carvão mineral: países ricos até 2030, demais países até 2040.



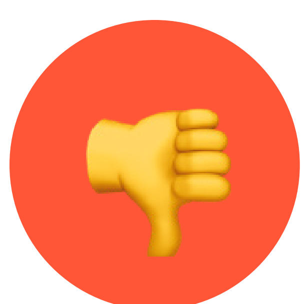
O Brasil não assinou.

"Esses acordos indicam que Glasgow está dando bons sinais quanto ao abandono dos combustíveis fósseis, maior fonte de emissões que contribuem para o aquecimento global. No entanto, ainda é pouco diante da necessidade de envolver todos os grandes países emissores."

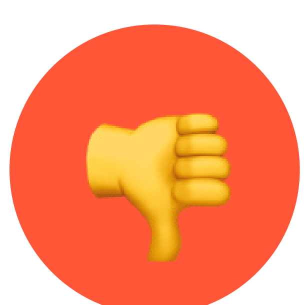
Natalie Unterstell

sex. 5 NOV

BRASIL

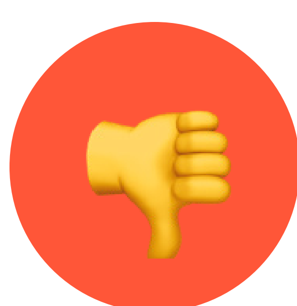


Em evento paralelo, o ministro Paulo Guedes voltou a falar na necessidade de se mudar a vocação de Manaus e seu entorno, ressaltando que o país poderá dar 20 anos de isenção em impostos para empresas como a Tesla, Google, e Amazon, transformando a Amazônia na "Selva do Silício", indo totalmente na contramão do que seria uma bioeconomia adequada para a região indicada por cientistas brasileiros.

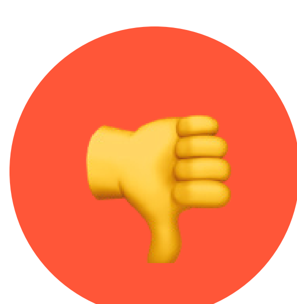


A movimentação interna do governo acerca da política climática culminou na publicação da minuta, via despacho, do Projeto de Lei que institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima, o Comitê Interministerial sobre a Mudança do Clima e o Crescimento Verde, e de duas resoluções, uma que abre consulta pública para a minuta e outra que aprova o Relatório Final de Monitoramento e

Avaliação do Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima - Ciclo 2016-2020. Confira a análise exclusiva no nosso blog.



A Deputada Carla Zambelli, presidente da CMADS viajou para a COP-26, deixando uma bomba de carbono em Brasília. A pedido do MMA, a relatora do Projeto de Lei 528/2021, desfigurou o PL sobre mercado regulado de Carbono.



Brasil ganha o prêmio de "Fóssil do Dia", o anti prêmio concedido pela Climate Action Network ao Presidente Bolsonaro após suas críticas a fala de Txai Suruí, a indígena que discursou na COP representando os povos indígenas. A fala do presidente foi considerada um "tratamento horrível e inaceitável de povos indígenas".



MUNDO

OCEAN DAY NA COP26

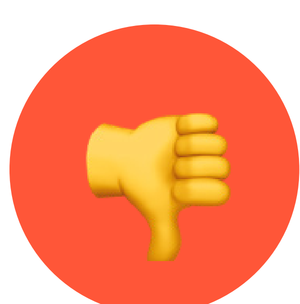


O Reino Unido, como presidente da COP, encorajou os líderes mundiais a tomarem medidas ambiciosas em direção à saúde e resiliência dos oceanos, a fim de alcançar ambições net zero e manter um aumento médio de temperatura global não maior que 1,5°C. Para impulsionar esse pedido, o Reino Unido fez uma série

de anúncios, incluindo a contribuição de £ 6 milhões para um Fundo específico do Banco Mundial para o oceano - PROBLUE, e £ 1 milhão para o Global Fund for Coral Reefs (Fundo Global para Recifes de Coral) além de mais £ 5 milhões anunciados anteriormente neste ano.



O Reino Unido incentivou o apoio global para uma nova meta '30 por 30', para proteger pelo menos 30% do oceano global até 2030.



Mais de 100 países já apoiaram essa meta, mas o Brasil não faz parte deles.



O Call to action para o Oceano foi apoiado por mais de 100 atores locais e internacionais dos setores público e privado que conclamaram aos governos e as empresas a ampliarem as soluções e ações climáticas baseadas no oceano. Eles incluem comunidades locais, organizações da ONU, ONGs, empresas e instituições científicas.



Belize se comprometeu a gastar US$ 4 milhões por ano e financiar um fundo de conservação marinha de US$ 23 milhões para proteger a segunda maior barreira de recife de coral do mundo. Este modelo de troca de dívidas segue os esforços pioneiros das Ilhas Seychelles.



A maior mobilização de pais e mães da história das COPs pediu o fim de investimentos em combustíveis fósseis.



Negociações do livro de regras do acordo de Paris começa a avançar.

sáb. 6 NOV

BRASIL



Governadores que compõem o "Consórcio da Amazônia Legal" conseguem financiamento direto para redução das emissões de carbono firmando o Memorando de Entendimento (MoU) com a Coalizão LEAF- Reduzindo Emissões pela Aceleração do Financiamento Florestal.

MUNDO



Dia Global da Justiça Climática: marcado por uma grande manifestação em Glasgow onde se reuniram mais de 100 mil pessoas em marcha pelas ruas da cidade, exigindo ação imediata, justiça climática e fim do "blá, blá, blá verde". Os protestos ocorreram também em diversas cidades pelo mundo.



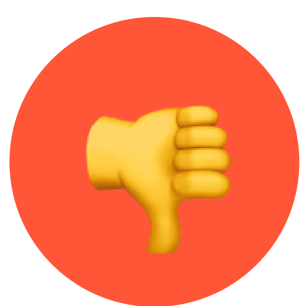
O rascunho da resolução sobre financiamento público reflete propostas para se resolver até 2023.

seg. 8 NOV

BRASIL



Evento paralelo no Brazil Climate Action Hub, acerca das ferramentas brasileiras para Planejamento e Monitoramento das NDCs.



Em evento paralelo, o Ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque, destacou os resultados do RenovaBio, a política nacional de biocombustíveis que mira

a redução de gases de efeito estufa, mesmo sob críticas de ambientalistas e do MPF.



Após a primeira semana de negociação, a delegação brasileira começa a dar sinais de ceder nas negociações sobre mercado de carbono. O Brasil vinha sendo um dos principais países a travar essa negociação desde a COP25. Segundo notícias, a CNI e o CEBDS estão pressionando o país para tomar essa nova posição.



Presente em evento paralelo, Sebastião Salgado denunciou as contradições entre os discursos e a prática do Governo Bolsonaro.

MUNDO

LOSS AND DAMAGE DAY NA COP26



No dia da Adaptação e Perda e Danos na COP 26, o que está em jogo é como tratar as questões dos países mais vulneráveis que não tem condições de se adaptar por falta de recursos. Primeira Ministra de Barbados afirma que "não financiar perdas e danos é negar a gravidade da crise climática".



Anunciada, em evento paralelo do governo britânico, a doação de 2,5 milhões de libras para a retomada do maior experimento projetado para medir a resposta da floresta amazônica, o Amazon Face, que será realizado pelo Met Office, centro britânico de climatologia em parceria com o INPA no Brasil.



Barack Obama participou da plenária de abertura da 2ª semana da COP 26, fazendo críticas a gestão Trump: "quatro anos de hostilidade climática"

e ressaltando que “não estamos nem sequer perto de onde deveríamos estar”. Obama destacou a ausência dos líderes da China e Rússia, além da Indonésia, África do Sul e Brasil.

ter. 9 NOV

MUNDO

Abrindo a plenária das negociações do segmento High Level, o Presidente Alok Sharma apelou para transformar retórica de alto nível em ação, instando a uma “mudança em marcha” nas negociações para chegar a um resultado ambicioso.

Ministro das Relações Exteriores de Tuvalu, Simon Kofe, passa o vídeo de seu discurso gravado de dentro do mar com água até os joelhos para mostrar como o país é vulnerável ao aquecimento global. De acordo com o Banco Mundial , os níveis do oceano Pacífico ocidental aumentaram duas a três vezes mais rápido do que a média global. A previsão é que eles subam entre 0,5 e 1,1 metros antes do final do século.

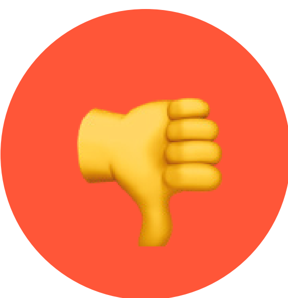


Foto: Divulgação/Governo de Tuvalu

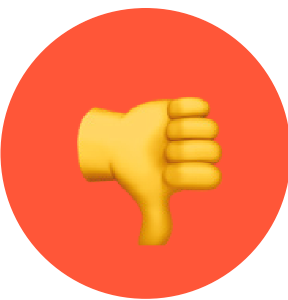
Líderes das nações insulares fizeram fortes apelos, como o presidente das Maldivas, Ibrahim Mohamed Solih, afirmando na semana passada: “Nossas ilhas estão lentamente sendo devoradas pelo mar, uma por uma. Se não invertermos essa tendência, as Maldivas deixarão de existir até o final do século.”

Sobre elementos substantivos das negociações, vários países desenvolvidos enfatizaram a necessidade de não antecipar a decisão final. Alguns países disseram que o objetivo deveria incluir qualidade, quantidade e características de acesso, bem como acordos de transparência. Outros incentivaram incluir o valor de 1,3 trilhões de dólares, e um saldo de 50% entre mitigação e adaptação.

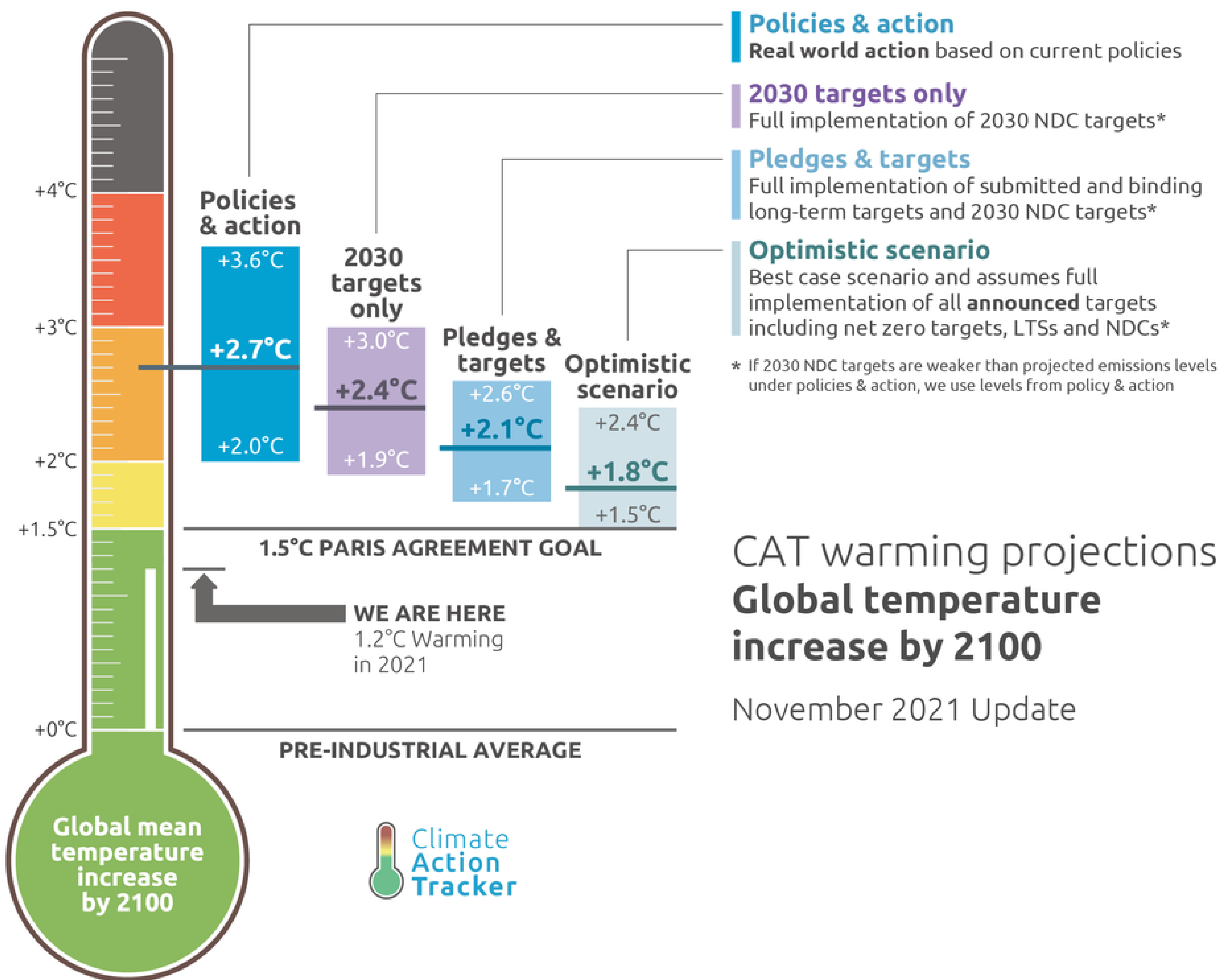
Publicado o Climate Action Tracker - trazendo a avaliação da COP 26 de Glasgow "A lacuna de credibilidade de Glasgow em 2030: "Net zero" é apenas da boca para fora."



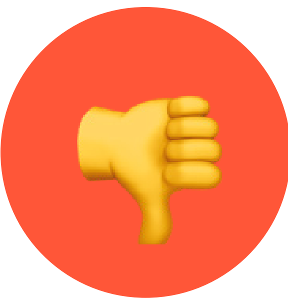
As metas trazidas pelas partes à COP estão longe do limite seguro de 1,5°C



O cenário mais otimista nos leva à 1,8°C e o mais conservador nos leva a 2,7°C, sendo que apenas 1,0°C a mais já significa a sentença de morte para muitos povos e ecossistemas.



Termômetro de projeções. Fonte: Climate Action Tracker



73% das metas "net zero" estão mal feitas. O Brasil faz parte desse rol por não ter apresentado uma meta mais audaciosa do que em 2015.



Dia de Inovação: missões para baratear armazenamento, aço verde e captura de carbono.



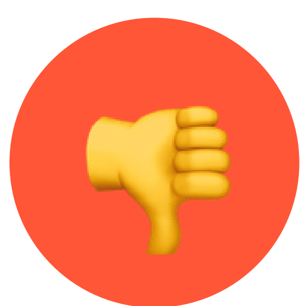
Dia do Gênero: impactos desproporcionais, liderança e soluções são reconhecidas



Evento da IUCN na COP26 destaca o papel das áreas protegidas como soluções para as mudanças climáticas e crises de biodiversidade

qua. 10 NOV

BRASIL



No primeiro discurso oficial do Brasil na COP, o Ministro Joaquim Leite discursa na plenária: “onde existe muita floresta também existe muita pobreza”. A fala foi considerada pálida e racista.



Lançamento do relatório “Green New Deal Brasil” pelo Dep. Alessandro Molon, em evento no Brazil Climate Action Hub, com a presença de Natalie Unterstell (Talanoa), Carlos Eduardo Young (UFRJ), Marina Marçal (iCS), Mônica Sodré (RAPS) e Raull Santiago (Perifa Connection).

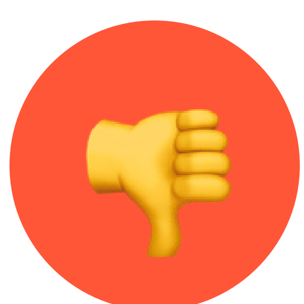


Evento paralelo “Vozes da Amazônia”, realizado no HUB do jornal New York Times pede mais protagonismo nas decisões tomadas na COP26. O evento reuniu representantes dos povos indígenas da Amazônia, cineastas, músicos, DJs, artistas visuais e lideranças como Sônia Guajajara e Juma Xipaia.

Evento paralelo no Brazil Climate Action Hub para o lançamento do Relatório de



Avaliação das Políticas Climática e de Prevenção e Controle do Desmatamento, elaborado pela Comissão de Meio Ambiente (CMA), com a presença dos senadores Fabiano Contarato e Eliziane Gama. O Relatório destaca o desmonte e omissão do Governo Federal nos mecanismos de proteção ambiental, além de falar sobre o desmatamento por grandes proprietários de terra.



A Senadora Liziane Gama, precisou pegar pelo braço o ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite, para que ele aceitasse receber o relatório crítico sobre mudanças climáticas aprovado pela Comissão de Meio Ambiente do Senado.



Evento paralelo "Zero Carbono", do Global Social Business Summit, mediado pela jornalista Vanessa Barbosa, de Um Só Planeta, com a participação de Fernanda Stefani (100% Amazônia), Rogério Cavalcante (umgrauemeio), Clara de Queiroz (Instituto Talanoa) e Francisco Vicente (Yunus Negócios Sociais).

"A descentralização do financiamento é urgente e necessária"... entendemos que o governo tem o papel de reduzir o desmatamento e é relevante que cada estado tenha seu plano de mitigação de carbono"

Clara de Queiroz

MUNDO



Rascunho do Acordo de Glasgow publicado de madrugada. Menciona justiça climática mas força "decisão" apenas duas vezes.

"O rascunho é audacioso em vários aspectos, como menção a reformas

de subsídios a combustível fóssil, financiamento de adaptação, 1.5°C e outros. Faltam compromissos específicos, como data. Mas honestamente, daqui pra sexta, corre o risco de fazer água, e não de melhorar. Muitos pontos colocados neste primeiro texto são divisivos e os países devem pedir sua retirada"

Natalie Unterstell



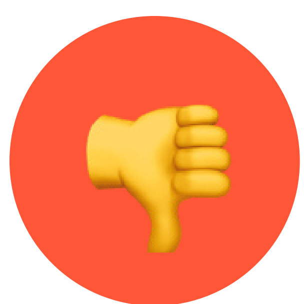
O rascunho inclui a maioria das questões sobre o oceano mas ainda mantêm entre colchetes o ponto de partida para o diálogo anual sobre o oceano.



Destaque que o rascunho também menciona transição de carvão e subsídios à fósseis. considerado histórico



Estados Unidos e China fazem uma declaração conjunta, distensionar as negociações. O pacto anunciado reforça a cooperação bilateral no enfrentamento do aquecimento global e inclui cortes nas emissões de metano, a eliminação escalonada do carvão como fonte de energia e a proteção das florestas.

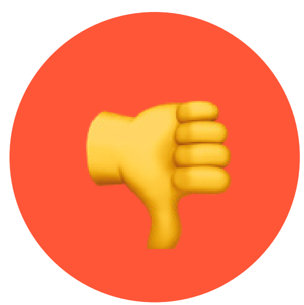


Índia pede US$ 1 trilhão de dólares para financiamento para então reduzir suas emissões.

qui. 11 NOV

BRASIL

Brasil recebe pela segunda vez o anti prêmio Fóssil do Dia, devido ao discurso



desastroso de Joaquim Leite. Enquanto isso, a mídia destaca o sucesso do pavilhão da sociedade civil brasileira na COP-26, o Brazil Climate Action Hub, em contraponto com o stand montado pelo governo.

MUNDO



Na reta final da COP 26: As negociações sobre Mercado de Carbono caminha finalmente para um consenso, Enquanto os países pedem um mecanismo financeiro para perdas e danos, os países do chamado grupo dos “Like-Minded Developing Countries” pedem a quantia de US$ 1,3 trilhões para a mesma ação.



A IUCN em parceria com o governo australiano, lançaram um novo Fundo para o Oceano Blue Carbon Accelerator Fund.



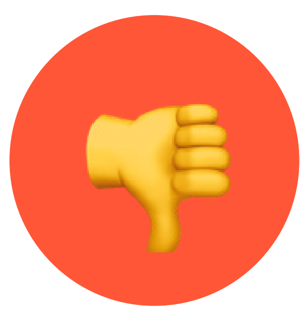
Dentro da COP26, os presidentes da Colômbia, Costa Rica, Equador e Panamá assinaram uma declaração para permitir a criação do Corredor Marinho do Pacífico Tropical Leste, que une as reservas marinhas desses países, formando uma área protegida interconectada, dando o primeiro passo para criar a maior reserva da biosfera marinha transfronteiriça.

sex. 12 NOV



Último dia de negociação da COP 26, com as partes discutindo sobre os detalhes finais do documento final. O esboço cria um diálogo anual sobre o clima oceânico e exige que as partes “considerem como integrar e fortalecer a ação baseada no oceano em seus mandatos e planos de trabalho existentes”. Mais de 100 países assinaram um compromisso de proteger

pelo menos 30% do oceano global até 2030.



As negociações não acabaram no dia 12, entrando madrugada adentro e tendo seu final adiado para o dia 13/11.



O Brasil pode ter contribuído para virar o jogo, com uma ideia que destrava o entendimento sobre a regulamentação do mercado de carbono, previsto no artigo 6 do Acordo de Paris. A solução, apresentada pelo Japão, propõe que os créditos de carbono negociados internacionalmente passem pelo crivo dos países envolvidos na compra e na venda e ainda pela convenção do clima da ONU, que intermedia as transações. A Folha de São Paulo apurou que a proposta foi formulada pela diplomacia brasileira, mas levada à mesa de negociação pelos japoneses. A articulação Brasil-Japão buscou passar maior credibilidade e aceitação dos países, após o Brasil ter sido apontado como o principal responsável pela obstrução do artigo 6 na última edição da conferência —a COP25, em Madri.

Resultado Final da COP:

Com um dia de atraso, a COP 26 chega ao fim com alguns destaques na decisão:



Na decisão final está a meta de limitar o aquecimento a 1,5ºC.



Processo pré-2025 para aumentar ambição de NDCs e financiamento.

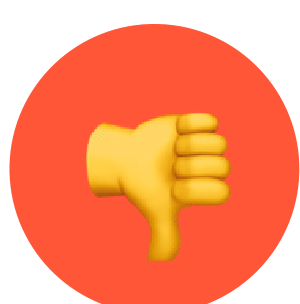


Bases claras para financiamento de adaptação e perdas e danos.

Finalização do livro de regras do Acordo de Paris.



Pacto Climático de Glasgow conecta diplomacia com economia real, ainda que aquela seja incremental e moroso.



Índia, China e outros impediram o abandono de carvão e combustíveis fósseis no documento final.



O oceano é destacado desde o preâmbulo até nos parágrafos da decisão como no parágrafo 61, “manter um diálogo anual (com início em junho de 2022) para fortalecer a ação baseada no oceano e para preparar um relatório resumido informal sobre o assunto e colocá-lo à disposição da COP”.